

Vestibular será compatível

O novo segundo grau entrará em vigor aos poucos. Em fevereiro próximo, o Ministério da Educação enviará ao Congresso projeto de lei prevendo a modificação e a separação do curso técnico do segundo grau.

A idéia de mudar toda a conceção do segundo grau foi discutida com as secretarias estaduais, com o Colégio Militar e com autoridades no assunto.

“Mas, a bem da verdade, essa reforma do ensino médio é uma missão que o presidente Fernando Henrique passou para o ministro (Paulo Renato Souza, da Educação)”, diz o diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional do MEC, Rui Leite Berger Filho.

Ele acredita que até o fim do ano o projeto de lei já terá sido aprovado e a lei sancionada.

Barreiras — “Claro que a idéia vai encontrar barreiras em parlamentares conservadores, mas os que entendem do assunto ajudarão a convencer a maioria”, apostava Leite

Filho.

Em 1997, os estados passarão a adotar um a um o método. Ele já virá junto com a reforma do vestibular, de modo a que os alunos não tenham que passar por provas sobre todas as matérias para entrar na faculdade. O vestibular será compatível com o que foi estudado, garante Leite Filho.

Se tem gente que está aliviada por não ter que estudar matemática, há quem esteja com raiva de ter que passar três anos tentando entender o que diz o professor de história e de não ter a chance de estudar só o que gosta.

Deise Dias de Carvalho, irmã de Thaís, que vai começar o terceiro ano com 16 anos de idade, lamenta que não vá ter tempo de passar pelo novo segundo grau. Ao contrário da irmã, ela gosta das matérias “exatas” e odeia história.

“Mil vezes esse método do que o outro. Ficar estudando uma coisa que eu não vou usar nunca na minha vida!”, opina ela. (MM)